

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO		TÍTULO		EMBAIXADORES DA REGIÃO: ENTREVISTA MANUEL CARGALEIRO			
FONTE	Bem Haja	N. 03	DATA	15.05.17	Nº da(s) página(s)		30-35
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro	x	
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional	Revista gratuita semestral N.º 3		





ENTREVISTA

MESTRE MANUEL CARGALEIRO

POR ANA FONTANINHAS - REVISTA "BEM-HAJA"

Neste espaço destinado a embaixadores, não podíamos deixar passar esta nobre data... a data em que o Grande Mestre Cargaleiro comemora 90 anos de vida. Uma vida cheia de sucessos, de conquistas e de muito trabalho. Quisemos aprofundar a sua ligação à Beira Baixa. Foi uma entrevista deliciosa que queremos partilhar consigo.

BEM HAJA — Mestre, permita-me começar esta entrevista com uma frase sua "Não sou importante, sou conhecido. Porque trabalhei imenso. Tenho 90 anos e trabalho quase todos os dias. A receita é o trabalho."

Mesmo quando se nasce com um dom como o seu, o trabalho é sempre fundamental?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Como se costuma dizer, "A obra é 90% trabalho e 10% de inspiração" e por isso é preciso estar a trabalhar quando a inspiração passa.

Muitas vezes aquilo que parece fácil, não o é. As pessoas tentam fazer coisas muito complicadas, e chegar à simplicidade é difícil. O ideal é chegar a uma situação em que conseguimos fazer aquilo que nos passa pela imaginação.

BEM HAJA — É preciso também ter alguma humildade para perceber isso.

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — É difícil explicar. A razão de ser da obra de arte, é uma questão estudada por muitos.

Hoje, por exemplo, existem dois períodos contraditórios, por um lado a esperança e por outro a agressividade. A pintura, a arte agressiva... não é bem agressiva, mas é arte que é desespero, são aqueles artistas que se exprimem dizendo "este mundo já não tem solução, este mundo está no caos".

Portanto, a única solução é a destruição, e fazem uma pintura que é o desespero, uma pintura triste... agressiva.

BEM HAJA — e por outro lado...

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Por outro lado, há a esperança, estes pintores podiam dizer "não, o mundo não é isso, a vida é outra coisa". Evidentemente, há o meio-termo, mas estes são dois polos que se chocam na nossa época.

BEM HAJA — As suas obras são de uma forma geral, alegres e com cores fortes. Isto deve-se à sua forma de estar na vida e sua à forma de ver o mundo?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Se eu estivesse a fazer um esforço para ser desta ou daquela maneira, não era verdade, não é esse o caminho. No meu caso, eu acho que a gente ou nasce ou não nasce assim.

Tudo tem influência, onde eu nasci, a região, o meio, a forma de viver. Em crianças aprendemos muito, tomamos muitas decisões que ficam e nos marcam para a vida toda e nem damos por isso.

Em relação à minha pintura, à minha mensagem... aquilo que eu faço é de uma pessoa que se quer exprimir transmitindo "qualquer coisa" que possa contribuir para que uma pessoa quando chega a casa sinta descanso, um ambiente agradável e não agressivo. É exatamente essa mensagem de esperança, de bom.

Eu não quero ser o grande pintor, não quero nada... Eu só quero que as pessoas se sintam bem, e se eu puder contribuir para isso...

BEM HAJA — Falávamos das suas raízes, da influência do sítio onde se nasce e da tradição, o Mestre é um Beirão, embora tenha saído de cá muito cedo a Beira Baixa teve alguma influência na sua vida?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Apesar de ter saído muito novo daqui, a minha relação com a Beira Baixa é muito forte e sempre me preocupou muito estudar essas raízes e a forma como estou ligado a elas. Não só por mim mas pela minha família, que era de cá e eu continuei a vir, continuei a observar... os cantarinhos ao lado do lume, eu achava aquilo lindíssimo. Lembro-me que a minha avó, tinha uma casa pequena mas era toda em xisto, e tinha uma cantareira crava-

da na parede, estava cheia de pratos... E eu via aquilo, ficava encantado, eram pratos "ratinhos".

BEM HAJA — Já tinha essa sensibilidade... É esta ligação às raízes que faz com que tenha a Fundação Manuel Cargaleiro em Castelo Branco?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Sabe, "Deus escreve direito por linhas tortas". A minha Fundação estava destinada, a ser na Praça de Espanha (em Lisboa), nasceu com esse destino. Mas foi um homem, a quem penso que Castelo Branco ficará a dever muito, o Comendador Joaquim Morão, que lhe alterou o destino. Soube disto, através de pessoas da minha terra, do concelho de Vila Velha de Ródão, chamou-me e conversámos, e... nasceu aqui.

Este projeto, é um projeto educativo muito importante. Só agora aos 90 anos é que me dou conta daquilo a que consigo... Porque felizmente ainda estou lúcido e consigo dar-me conta daquilo que eu consegui juntar na minha vida.

BEM HAJA — Na sua opinião acha que os Museus devem ter uma interação com as pessoas e devem ter sempre uma função pedagógica e educativa?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Penso que Castelo Branco ainda não conhece esta instituição. Trabalhei sempre com sentido muito didático e não foi por acaso que eu consegui juntar os livros todos que estão aqui nesta biblioteca, estão aqui milhares de volumes e estão mais para vir. Gostaria que as pessoas viessem visitar este espaço, que servisse também toda a classe académica e as pessoas da região.

No dia em que conheçam este espaço, Castelo Branco toma uma posição importantíssima na cultura em Portugal. Disso não tenho dúvida nenhuma.

BEM HAJA — Tem sido feito um trabalho muito interessante, na Fundação, junto dos mais novos. O objetivo é mudar mentalidades?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — A vida hoje é extremamente difícil e as pessoas têm muito

pouco tempo disponível. É preciso arranjar tempo para se dedicarem às coisas que gostam e descobrirem novas paixões.

Na cerâmica, por exemplo, temos aqui na Fundação, cerâmicas de todo o país, para as pessoas poderem comparar e ver a diferença que há entre a cerâmica do Alentejo e a cerâmica das Beiras, por exemplo. Estas diferenças são interessantíssimas.

BEM HAJA — O Mestre é um artista completo, é pintor, é gravador, é ceramista, já foi galardoado e homenageado nos quatro cantos do mundo. O que é que ainda lhe falta fazer?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Felizmente, continuo a trabalhar todos os dias. No final do ano passado realizei um grande painel de cerâmica, em relevo, com 20m², em Itália para uma escola do ensino secundário. É um pequeno marco que fica de um português na Costa de Amalfi.

BEM HAJA — O Mestre tem uma obra à qual chamou BEIRA BAIXA, uma serigrafia a 18 cores sobre papel, quer falar-nos um pouco sobre ela?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Na realização desta obra inspirei-me nas cores da Beira Baixa. Para mim representa o outono, das casas, tudo um pouco... Depois vem a primavera... Sem esquecer as origens deste território com as diversas influências culturais, dos povos que por aqui passaram. A Beira Baixa é isto, é interessantíssima...

BEM HAJA — Mestre, muito obrigada, foi um prazer enorme conhecê-lo.

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — Eu é que agradeço, a vossa revista é muito interessante, está muito bem feita.

FUNDAÇÃO
CARGALEIRO
CASTELO BRANCO
www.fundacaomanuelcargaleiro.pt



INTERVIEW - MASTER MANUEL CARGALEIRO

In this space intended for

ambassadors, we couldn't pass up

on this noble date... the date on

which Grand Master Cargaleiro

celebrates his 90th Birthday. A life full

of successes, achievements and a lot

of work. We wanted to discover the

reasons for his connection to the Beira

Baixa. It was a delightful interview

and one we want to share with you.

BEM HAJA — Master, permit me to begin this interview with a phrase of your own: "I'm not important, I'm well-known. Because I have worked a lot. I'm 90 years old and I've worked almost every day. Work is the recipe."

Even when one is born with a gift such as yours, is work always essential?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — As the saying goes, "The work is 90% labour and 10 percent inspiration" and that's why you need to be working when inspiration has gone.

Often what seems easy, isn't easy at all. People try to make very complicated things, and reaching simplicity is hard. The ideal is to reach a situation in which we can do whatever we imagine.

BEM HAJA — A certain dose of humility is also necessary in order to understand that.

MESTRE MANUEL CARGALEIRO — It's hard to explain. The rationale of a work of art, is an issue studied by many.

Nowadays, for example, there are two contradictory periods, on the one hand - hope and on the other - aggression. With painting, the

aggressive art... is not quite aggressive, but it's desperate art, they are the artists who express themselves by saying "this world has no solution, this world is in chaos". Therefore, the only solution is destruction, and they do a painting that is despair, a sad... aggressive painting.

BEM HAJA – and on the other hand...

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – On the other hand, there is hope, these artists could say "no, the world is not that, life is something else". Of course, there's the middle ground, but these are two opposite poles that clash in our era.

BEM HAJA – Your works are, generally, cheerful and with strong colors. Is this due to your way of life and the way you view the world?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – If I were making an effort to be this or that way, it wouldn't be real. That's not the way. In my case, I think we're either born that way or not.

Everything is influential: where I was born, the area, the environment, the way of life. We learn a lot when we're children, we make many decisions that mark us for life and we don't even know it.

With regard to my painting, my message... what I do has to do with a person who wants to express himself by transmitting "anything" that can contribute to someone coming home and feeling relaxed, in pleasant, non-aggressive surroundings. That is exactly the message of hope, of goodness.

I don't want to be the great painter, nothing like that... I just want people to feel good, and if I can contribute to that...

BEM HAJA – We were speaking of your roots, the influence of the place where you were born and the tradition... You're a Beirão yourself, although you left here a long time ago. Did the Beira Baixa influence your life in any way?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – Despite having left here at a young age, my relationship with Beira Baixa is very strong and I've always been concerned about studying these roots and the

way I'm connected to them. Not only for myself but for my family, who were brought up here and I just kept coming back, kept watching... the small copper pitchers next to the fire, I thought that was beautiful. I remember that my grandmother had a small house but it was all in shale, and it had an old wooden cabinet (cantareira) hooked to the wall, it was filled with plates... And I used to see that, I loved it.

BEM HAJA – You already had that kind of sensitivity... Is this connection to the roots that lets us have the Foundation Manuel Cargaleiro in Castelo Branco?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – "God works in mysterious ways". My Foundation was destined to be located in Praça de Espanha (in Lisbon), it was born with that intent. But it was a man, to whom I think Castelo Branco will owe a lot, Comendador Joaquim Morão, that changed its destination. He had heard about it through people from my hometown, located in the municipality of Vila Velha de Ródão, he called me and we talked, and... it was born here.

This project is a very important educational project. Only now at the age of 90 am I realizing what I can... Because fortunately I'm still lucid and I'm realizing the immensity of what I've accomplished in my life.

BEM HAJA – In your opinion do you think museums should interact with people and should they always have a pedagogical and educational role?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – I think Castelo Branco doesn't know this institution.

I have always worked with a very educational sense and it is not by chance that I was able to put together the amazing collection of books that are here in this library. There are thousands of volumes and there are more to come. I would like people to come and visit this space, have it serve the entire academic class and also the people of the region.

The day that people meet this space, Castelo Branco will have an important position in Portuguese culture. Of that I have no doubt.

BEM HAJA – The Foundation has been making very interesting work with the younger children. Is the goal to change mentalities?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – Life today is extremely difficult and people have very little extra time available. We must find the time to dedicate to things we like and discover new passions.

With regard to pottery, for example, we have here at the Foundation, pottery from all over the country, so people can compare and see the difference between the Alentejo pottery and the pottery made in the Beiras, for example. And these are the differences that are interesting.

BEM HAJA – You are a complete artist, you're a painter, an engraver, a ceramicist, you have already been awarded and honored throughout the four corners of the world. What is there still for you to do?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – Fortunately, I still work every day. At the end of last year, in

Italy, I made a huge 20m², embossed ceramic panel for a secondary school. It's a small milestone that a Portuguese man built on the Amalfi Coast.

BEM HAJA – You have a work that you named BEIRA BAIXA, an 18-colour serigraphy on paper. Would you like to talk to us a little bit about it?

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – Regarding the execution of the work, I was inspired by the colours of Beira Baixa. For me, it represents the fall, the houses, everything. Then comes spring... Without forgetting the origins of this territory with its diverse cultural influences, of the people who have come through here. That's what Beira Baixa is, it's very interesting...

BEM HAJA – Master, thank you, it was a great pleasure to meet you.

MESTRE MANUEL CARGALEIRO – I must thank YOU, your magazine is very interesting, and it's very well put together.

